TL 3116

EMBARGO ATÉ
12 HORAS
10 DEZ 96

Cerimónia de outorga do Prémio Nobel da Paz 1996

Discurso de Aceitação e Palestra

proferido por

José Ramos-Horta

Oslo, 10 de Dezembro de 1996

Suas Majestades,

Honoráveis Membros do Comité Nobel da Paz,

Senhores Presidentes,

Primeiros Ministros,

Excelências:

Com vossa permissão as minhas primeiras palavras serão na língua de Camões, Fernando Pessoa, Agostinho Neto, Jorge Amado, Xanana Gusmão.

Apesar da brutal colonização indonésia e da repressão cultural dos últimos 21 anos, da proibição de uma língua e cultura que chegaram à nossa região há cerca de 500 anos, em Timor Leste esta língua secular ainda persiste teimosamente.

Sendo o segundo timorense de nacionalidade portuguesa a ser honrado com o Prémio Nobel de Paz, o primeiro é o nosso respeitado e venerado bispo Dom Carlos Filipe Ximenes Belo, Faltaria à minha herança histórica e consciência se não começasse esta minha intervenção na língua que hoje une mais de 200 milhões de pessoas nas cinco regiões do mundo.

É com um profundo sentimento de humildade que me associo aqui a Dom Carlos Filipe Ximenes Belo para receber o Prémio Nobel de Paz 1996 que foi outorgado ao povo de Timor Leste.

Registo a minha eterna gratidão àqueles que me propuseram para este prémio. Estou-lhes para sempre moralmente endividado e asseguro que as modestas dádivas de saúde e inteligência que Deus me deu serão sempre postas ao serviço da paz e justiça para o meu povo e para a causa da paz, liberdade e democracia em todas as latitudes onde a minha fraca voz possa ser ouvida.

Apenas por razões práticas vou continuar a minha intervenção na língua inglesa.

Honoráveis Membros do Comité Nobel da Paz,

Manifesto o meu mais profundo apreço ao Comité Nobel por nos terem escolhido para o Prémio Nobel da Paz de 1996. A vossa generosidade em pensar nos despojados da terra, a vossa coragem ao enfrentar os Estados poderosos, o cinismo e a indiferença de demasiados e a traição de alguns, diz-nos muito sobre a alma e a história de coragem deste vosso grande país que se bateu tão valorosamente durante a II Guerra Mundial.

Nos últimos anos, a Noruega tem desempenhado um papel crucial na promoção do diálogo e da paz entre inimigos históricos. No Médio Oriente e na Guatemala, a natureza discreta, a determinação e a criatividade que revelaram, provaram que alguns dos conflitos, aparentemente irresolúveis aos olhos do mundo, podem ser solucionados sempre que existe um mediador honesto e quando as partes em conflito demonstram a vontade de pôr fim à guerra.

A Igreja de Timor Leste

O verdadeiro vencedor do Prémio Nobel da Paz de 1996 é o nosso líder espiritual - D. Carlos Filipe Ximenes Belo. Ele encarna a solidez, a rectidão moral, a dignidade e a identidade do povo de Timor Leste e a sua longa demanda pela paz e pela liberdade. Em D. Carlos, o povo de Timor Leste encontrou o conforto espiritual e algum sentimento de segurança perante as ameaças quotidianas à sua existência.

O fundo do Prémio Nobel da Paz que me é destinado, será inteiramente dirigido para uma Fundação que se designará "Paz e Democracia - D. Martinho da Costa Lopes". Estou consciente que não é senão uma pequena homenagem a esse grande homem que dedicou a sua vida à sua Igreja e ao seu Povo.

O Movimento de Solidariedade

Desejo partilhar este momento de alegria com os homens, as mulheres e as crianças que, em inúmeras partes do mundo, deram-nos tantos anos das suas vidas. Sem o generoso movimento de solidariedade estaríamos hoje ainda mais pobres e sózinhos. Alguns desses nossos amigos já deixaram este mundo: Denis Freney, Michelle Turner, Michel Robert, Carlos Vilares e a pequena e lindíssima Sarah Taylor que Deus chamou aos 15 anos de idade. Nunca os esqueceremos.

Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe

Uma saudação especial de amizade e eterna gratidão ao meu bom amigo, Presidente Joaquim Chissano de Moçambique, por se dar ao incómodo de viajar até Oslo para estar connosco.

Esteve connosco nos anos em que estivemos mais sós, quando o resto do mundo fingia que não existíamos ou ofereciam-nos conselhos sobre a melhor forma de nos rendermos. Desta nobre tribuna, inclino-me perante o seu antecessor, Samora Moisés Machel, um dos maiores homens que África conheceu.

Uma saudação especial e de profunda gratidão ao Presidente José Eduardo dos Santos de Angola, Mascarenhas Monteiro de Cabo Verde, ~~Nino Vieira da Guiné-Bissau~~ e Miguel Trovoada de São Tomé e Príncipe, pela amizade e pela generosidade.

Os vossos povos e os vossos países têm estado connosco ao longo destes anos de solidão e continuarão connosco no devir.

Portugal

Desejo expressar, desta augusta tribuna, a eterna gratidão do povo de Timor Leste, e a minha própria, ao povo de Portugal, ao seu Presidente, o nosso bom amigo Dr. Jorge Sampaio e ao seu antecessor, Dr. Mário Soares, um homem de princípios e compaixão.

Através de Sua Excelência, Senhor Presidente, peço-lhe humildemente que transmita ao seu maravilhoso e generoso povo, aos membros do Parlamento e de Governo, o actual e anteriores, o nosso mais sentido apreço pelos vossos nobres esforços de apoio à nossa luta.

Durante muitos anos travou, sózinho, uma batalha na União Europeia, contra a indiferença e até a hostilidade de alguns dos vossos parceiros. Mostrou, não apenas a nós Timorenses mas a outras pequenas nações no mundo, que os princípios e a moralidade não foram ainda suplantados pelos interesses mercantilistas.

Brasil

Visitei recentemente o Brasil e fui calorosamente recebido por todos. Peço humildemente ao Presidente ~~José Sarney~~ Itamar Franco que transmita ao Presidente Fernando Henrique Cardoso e, através dele, a todo o povo do Brasil, a nossa admiração e afecto pelo vosso grande país e pelo vosso povo. Uma saudação calorosa para Betinho, D. Paulo Evaristo e D. Helder da Câmara, a consciência dos pobres do Brasil e do Mundo.

Suas Majestades,

Esta alocução pertence a alguém que deveria estar hoje aqui. É um homem de coragem, de tolerância e de sentido de Estado notáveis. No entanto, esse homem está na prisão por não mais do que o "crime" das suas ideias, visão de paz, de liberdade e de dignidade para o seu povo.

Inclino-me perante Xanana e, através dele, o meu bom amigo Nino Konis Santana, David Alex, Tahur Matan Ruak, Fernando Araújo, todos os prisioneiros de consciência Timorenses encarcerados nas prisões de Timor Leste e da Indonésia e, os milhares de vítimas da tortura, viúvas e orfãos. Inclino-me perante a memória de Nicolau Lobato, Sabalae e os milhares dos nossos mortos.

O Regime da Ordem Nova e o Povo Indonésio

Os Timorenses não são as únicas vítimas do regime indonésio da Ordem Nova, instalado em 1965. No decurso dos últimos 30 anos, o povo indonésio sofreu massacres, prisões, tortura, proibições a escritores, jornalistas, académicos e a dirigentes laborais. Muçulmanos, católicos, budistas e hindus - todos conheceram a repressão. A única política não discriminatória do regime da Ordem Nova é a da repressão.

Presto homenagem às dezenas de milhar de indonésios que morreram na sua luta pela liberdade e a democracia, que definharam nas prisões da Ordem Nova ou que foram forçados ao exílio na China, Albânia, URSS e na Europa ocidental. Conheci muitos deles ao longo dos anos e partilhamos longas horas de conversa sobre o sofrimento e os sonhos dos nossos dois povos.

As Lições do Holocausto Judeu

Em 1939, poucos meses antes do estalar da II Guerra Mundial, Harry Truman leu uma mensagem veemente do Presidente Roosevelt perante o "National Meeting for Moral Rearmament" (Encontro Nacional para o Rearmamento Moral), realizado em Washington.

As mesmo tempo que os delegados da conferência ouviam e aplaudiam o discurso moral do Presidente Roosevelt, 900 refugiados judeus, num barco proveniente da Alemanha, atracado na Florida, aguardavam a decisão de Washington sobre se encontrariam refúgio nos EU ou se seriam forçados a regressar.

Finalmente chegou a notícia de que os seus pedidos de estatuto de refugiado haviam sido indeferidos. Os refugiados desesperados não convenceram, os moralmente corajosos, delegados ao Encontro Nacional para o Rearmamento Moral, que os receios de perseguição eram legítimos. Os 900 homens, mulheres e crianças foram re-enviados para a Alemanha. Muitos acabaram nos campos de morte de Hitler.

Aqueles que fazem a opinião, os dirigentes, os académicos, os escritores e os jornalistas que pretendem ser objectivos e neutros perante o racismo e a discriminação, perante a violação de uma pequena nação por uma grande potência, perante a perseguição de um povo mais pobre por um exército implacável, têm de partilhar a culpa. Não existem argumentos intelectuais que possam anular a responsabilidade.

Nota de Pé de Página da Guerra Fria

O conflito em Timor Leste remonta ao contexto político da Guerra Fria.

A invasão de Timor Leste, realizada em 7 de Dezembro de 1975, foi uma mera nota de pé de página na Guerra Fria. Milhares de Timorenses que foram mortos nos dias, semanas, meses e anos que se seguiram à invasão, foram meras notas de pé de página após as guerra do Vietname e Guerra Fria.

Inviolabilidade das fronteiras coloniais

Um ano e meio antes destes acontecimentos, em Junho de 1974, visitei Jacarta e tive um encontro com o então Ministro dos Negócios Estrangeiros, Adam Malik. Após a nossa terceira ronda de conversações, o Sr. Malik dirigiu-me uma carta onde afirmava:

"A independência de um país é um direito de todas as nações e o povo de Timor (Leste) não é uma excepção;

... quem quer que venha a governar em Timor Leste após a independência, pode estar certo de que o governo da Indonésia irá pugnar sempre pela manutenção de um bom relacionamento, pela amizade e cooperação, em benefício dos dois países."

As actuais fronteiras da República da Indonésia são produto da administração das Índias Orientais holandesas. A Nova Guiné Ocidental não foi absorvida pela República por razões históricas, culturais ou de afinidade étnica aceitáveis ou pela continuidade geográfica.

O Direito dos Povos à Auto-Determinação

Dos trilhos das montanhas de Chittagon, em Bangladesh, a Bougainville, ao Curdistão, a Sri Lanka, à India, ao Tibete, à Tchechénia, a Ogoni, à Papua Ocidental, milhões de pessoas reivindicam os seus direitos básicos fundamentais e se tentarmos achar um denominador comum a todos problemas que acabo de listar, verificamos que existe apenas um: o direito dos povos à auto-determinação.

Ainda que a auto-determinação, nos processos de descolonização dos territórios não-autónomos, tenha quase sempre resultado na independência desses territórios, tal não tem acontecido na maioria dos conflitos que ainda hoje persiste. Os casos do Sara Ocidental e de Timor Leste são as duas falhas mais salientes da descolonização. No caso do Sara Ocidental, as Nações Unidas permitiram-se ser o peão das maquinações de uma potência regional menor.

O Direito do Povo de Timor Leste à Auto-Determinação

O direito do povo de Timor Leste à auto-determinação é amplamente reconhecido. À excepção do ex-território espanhol do Sara Ocidental, Timor Leste é o território não-autónomo de maior dimensão constante da lista dos territórios por descolonizar da Assembleia Geral das Nações Unidas, que data de 1960.

A Assembleia Geral e o Conselho de Segurança, das Nações Unidas, aprovaram um total de dez resoluções sobre a questão de Timor Leste onde este direito é reafirmado em todas elas.

Diálogo sem Pré-condições e o Plano de Paz do CNRM

As conversações de paz Israelo-palestinianas e a transição para a democracia na África do Sul renovam-nos a esperança, na medida em que demonstram que os problemas aparentemente irresolúveis podem ser resolvidos se existir vontade e visão políticas da parte de todos os envolvidos.

Nesta sala encontram-se dirigentes Timorenses de todas as sensibilidades. Vieram de Timor Leste, Portugal e da Austrália. Falo em nome de todos ao afirmar que estamos preparados para iniciar um processo de diálogo com as autoridades indonésias, sob os auspícios das Nações Unidas, sem pré-condições, afim de explorar todas as ideias possíveis tendentes à resolução global do conflito.

A proposta do CNRM mantém-se válida como modesto contributo para encontrar uma solução para o conflito.

Fase Um - Fase Humanitária

Esta fase, que deverá durar dois anos até à sua concretização total, envolverá as três partes que trabalham com as Nações Unidas com vista à implementação de uma ampla gama de "medidas geradoras de confiança" (MGCs) mas não lidará com a questão central do problema que é a da auto-determinação.

Estas MGCs devem incluir a libertação de todos os prisioneiros, o fim da tortura e das execuções sumárias e uma redução substancial da presença de tropas indonésias no território.

Devido às limitações de tempo o texto integral deste plano é anexado ao presente discurso.

Fase Dois - Autonomia - Cinco Anos

A Fase Dois, com uma duração de cinco a dez anos, será um período de verdadeira autonomia política assente nos amplos poderes de que estará investida uma Assembleia Popular Territorial, local e democraticamente eleita.

No final da segunda fase, o estatuto de autonomia do território poderá ser alargado por mútuo acordo.

Fase Três - Auto-Determinação

Se todas as partes estiverem de acordo com o arranque imediato da terceira fase, as Nações Unidas iniciam a preparação de um referendo de auto-determinação, afim de decidir do estatuto final do território.

Se, queira Deus, Timor Leste tornar-se independente, permitam-me que partilhe convosco a nossa perspectiva do futuro do país e o seu papel na região.

A Nossa Perspectiva do Futuro

Timor Leste encontra-se no ponto de encontro de três grandes culturas: melanésia, malaio-polinésia e a influência Católica latina, um legado de quase 500 anos de colonização portuguesa. Esta rica existência histórica e cultural coloca-nos numa posição única para a construção de pontes de diálogo e de cooperação entre os povos da região.

Portugal

Timor Leste manterá laços estreitos com Portugal, um país que nos colonizou durante quase meio milénio e que demonstrou um empenhamento permanente no nosso direito à auto-determinação. Portugal e Timor Leste serão parceiros valiosos para a ASEAN nas suas relações com a União Europeia, África e América Latina.

REFª À VONTADE DE TL. SE CANDIDATAR A MEMBRO DA CPLP APÓS A INDEPENDÊNCIA →

Austrália e o Pacífico Sul

A maioria dos Timorenses que vivem fora do seu país residem na Austrália. Não obstante a nossa tristeza, perante o papel da Austrália na questão de Timor Leste, desejo expressar, aqui, o nosso profundo apreço à Austrália pela hospitalidade concedida a milhares dos nossos refugiados em solo australiano.

Expressamos o nosso apreço pelas inúmeras intervenções que os anteriores governos, e o actual, têm tido com o objectivo de sensibilizar o governo indonésio relativamente à situação dos direitos humanos em Timor Leste.

A ASEAN e a APEC

Estamos conscientes de que o nosso posicionamento geográfico exige a co-existência com os nossos vizinhos naquela região do mundo. Solicitaremos o estatuto de membro da ASEAN e da APEC imediatamente após a nossa independência.

Zona da Paz

Não teremos um exército permanente. No que respeita à nossa defesa, contaremos com um Tratado de Neutralidade a ser assegurado pelos membros permanentes do Conselho de Segurança. Desenvolveremos esforços com as Nações Unidas e com os nossos vizinhos no sentido de declarar a nossa região, e os mares em torno de Timor Leste, uma Zona de Paz e Desenvolvimento.

Estado de Direito

Empenhar-nos-emos na construção de um estado democrático forte assente na força da lei que deve emanar da vontade popular expressa através de eleições livres e democráticas.

Direitos Humanos e Compromissos Internacionais

Todos os Tratados Internacionais relativos a Direitos Humanos serão submetidos à ratificação pelo Parlamento.

Cremos que os direitos humanos transcendem fronteiras e devem prevalecer sobre a soberania do estado.

Amnistia e Reconciliação Nacional

Os Timorenses que trabalham presentemente na administração indonésia, as forças de segurança e a polícia não devem temer um Timor Leste independente. Serão convidados a permanecer. O seu envolvimento, total e activo, no funcionamento do país, será necessário afim de assegurar uma transição suave.

Em Agosto de 1975, morreram demasiados Timorenses numa breve, mas violenta, guerra civil. Muitos mais morreram mesmo após a invasão porque alguns membros da liderança do movimento a que pertenciam, chamaram para si o papel de juíz e de carrasco.

Reconstrução Nacional e Desenvolvimento

Timor Leste é um país relativamente pequeno. Mas, com uma área de 18.899 km2 e uma população total de 700.000 habitantes (estimativas de 1974), é, pelo menos, igual, senão maior, em dimensão e população, do que cerca de 40 estados independentes. É potencialmente auto-suficiente em produtos agrícolas, gado e recursos piscatórios. Dispõe de grandes reservas de petróleo, gás natural, mármore e manganésio.

Migrantes indonésios

Estima-se que vivam actualmente 100.000 indonésios em Timor Leste. A maioria é pobre e foi para o nosso país à procura de uma vida melhor.

Os migrantes indonésios em Timor Leste, se decidirem ficar, serão benvindos.

O Regime de Suharto, o que conseguiu e o que pode fazer

Honestamente, ninguém pode afirmar que o regime de três décadas do General Suharto nada fez de bom para a Indonésia. O que foi feito nestes últimos vinte anos tem sido impressionante.

O Presidente Suharto pode evidenciar liderança libertando todos os prisioneiros políticos, mantendo contactos com o maior autor contemporâneo da Indonésia, Pramudya Ananta Tur, Megawati Sukarnoputri, líder do PDI e filha do fundador da Indonésia, o falecido Bung Karno, com Muchtar Pakpahan, o Lech Walesa da Indonésia, com Sri Bintang Pramukas e com George Aditjondro, o ambientalista mais condecorado da Indonésia.

conversando com e libertando

Suharto deveria conversar com e ouvir o sábio e respeitado académico muçulmano, Abdurramanh Wahid, ~~que está hoje aqui connosco, em Oslo.~~

Os dirigentes e militantes do PRD estão entre os melhores filhos da Indonésia. Em vez de os perseguir, deveria convidá-los a visitar o seu palácio e dialogar sobre o futuro.

Promovendo a Transição Democrática e Pacífica na Indonésia

Os próximos dois/três anos darão testemunho de uma transição na Indonésia. A Austrália, a Nova Zelândia, os Estados Unidos, o Canadá e a União Europeia podem encorajar uma transição pacífica e progressiva com uma política discreta mas firme de implementação de reformas democráticas e de um Estado de Direito na Indonésia e um verdadeiro acto de auto-determinação em Timor Leste.

O Papel da Comunidade Internacional

A Administração norte-americana é o único grande poder que adoptou medidas concretas para encorajar mudanças na Indonésia e em Timor Leste. Manifesto aqui o nosso sincero apreço, ao Presidente Clinton, pelas suas acções por Timor Leste. Apelo ao Presidente Clinton que empenhe o seu vigor e compaixão com vista à resolução permanente do conflito do qual disse, em tempos, ser "inescrupuloso".

O Ocidente e a Venda de Armamento

Não pedimos que a Indonésia seja punida com sanções económicas globais. Cremos que o compromisso económico com um país pode, por vezes, promover mudanças positivas através do desenvolvimento de uma sociedade com uma consciência democrática.

No entanto, consideramos repugnante que os países ocidentais que formulam os mais inflamados discursos retóricos sobre direitos humanos, são aqueles que fabricam a maioria das armas que mataram mais de 20 milhões de pessoas, nos países em desenvolvimento, desde a II Guerra Mundial.

Minas terrestres, instrumentos de tortura, bombas de fragmentação e o armamento químico são armas concebidas para infligir a dor e a morte nos seres humanos. A maioria das vítimas são civis, mulheres e crianças.

Direitos Humanos e "Valores Asiáticos"

Os povos da Birmânia, Tailândia, Filipinas, Coreia do Sul e os movimentos democráticos na China e na Indonésia estão a mostrar ao resto do mundo que a democracia e os direitos do homem não são uma invenção ocidental.

Os milhares de asiáticos que morreram nas ruas de Manila, Bangkok, Jacarta, Rangun e Beijing, não morreram por um dito "valor asiático" que nega aos povos da Ásia as liberdades básicas e fundamentais vividas na Europa, na América Latina e num número crescente de países africanos.

Coreia do Sul

O corajoso povo da Coreia, que resistiu a décadas de ditadura e ocupação, venceu a luta pela democracia, não com armas mas com a sua determinação na luta, ao enfrentar as tropas nas ruas de Seul e Kwangju.

Contudo, o corajoso povo da Coreia deve dar o exemplo comutando a pena de morte a que foi sentenciado o ex-Presidente Chun Do Hwan. Daqui, apelo aos meus amigos coreanos que não exerçam vingança sobre aqueles que foram derrotados.

Birmânia

Dirijo os meus mais profundos sentimentos de solidariedade ao povo da Birmânia e à sua líder eleita, Daw Aung San Suu Kyi, laureada com o Nobel da Paz, na sua luta pela democracia, pelo Estado de Direito e pelos Direitos Humanos.

Num momento em que alguns governantes dos países membros da ASEAN são coniventes com o regime do SLORC na negação da vitória democrática do povo da Birmânia, devemos mantermo-nos firmes e redobrar os nossos esforços para restaurar a democracia na Birmânia.

Os Estados Unidos e a União Europeia devem ser elogiados pelo papel de liderança que têm tido no apoio à restauração da democracia na Birmânia, mas devem reforçar a pressão com sanções adicionais, diplomáticas e económicas, contra o SLORC.

China, Taiwan, Tibete

É com admiração pela China que apelo aos líderes chineses que escutem a opinião e as aspirações do seu próprio povo por uma sociedade mais aberta, assente num Estado de Direito, na democracia e na liberdade de expressão. Na realidade, não são senão direitos consignados pela sua própria constituição, a todo o cidadão chinês.

Wei Jing Zhen é um dos melhores filhos da China. Ele está a ser desaproveitado quando os seus talentos poderiam ser utilizados de melhor forma ao serviço dos seus concidadãos chineses e do seu país.

A China deveria escutar a voz da paz e da moderação do povo tibetano. Desde há muitos anos que o líder espiritual tibetano, Sua Santidade o Dalai Lama, tem oferecido uma proposta moderada de paz às autoridades chinesas para resolver o conflito tibetano.

Os Profetas da Desgraça

O mundo mudou muito profundamente no decurso dos últimos anos e os teóricos da irreversibilidade e do *status quo* foram desacreditados com o colapso da URSS.

Quem acharia possível que o grande povo arménio, perseguido durante centenas de anos, iria recuperar um país chamado Arménia?

O mundo inteiro conspirou contra o povo eritreu. ~~Americanos, russos e cubanos foram coniventes contra aquela pequena nação.~~

Duas grandes nações, Israelita e Palestina, que juraram ódio eterno, demonstraram coragem e sabedoria e iniciaram um doloroso processo de diálogo.

Na África do Sul, antigos inimigos tentam reconstruir a sua Pátria comum.

Por último, mas não menos importante, para os profetas da desgraça e para aqueles nos governos que nos aconselharam "realismo", permitam-me que lhes relembre uma notícia da fidedigna BBC, de 1991. Trata-se da história de um cosmonauta soviético que havia partido para o espaço uns meses antes, numa daquelas missões tendentes a bater um recorde de permanência no espaço. Quando foi lançado para o espaço, algures na União Soviética, era portador de um passaporte e de uma nacionalidade concedidos pelo império militar mais temido do mundo.

Depois de cumprido o dever, para orgulho da Pátria socialista, preparou a nave para a viagem de regresso à terra. Mas já não tinha um país para onde voltar. O poderoso império deixara de existir. Foi obrigado a orbitar em torno da Terra durante mais alguns dias até que pessoas de boa-vontade decidissem para que país ele deveria ir.

Com esta observação, termino com uma esperança renovada de que independentemente do grau de força bruta utilizada contra nós, os nossos sonhos nunca morrerão.

Deus vos abençoe. Obrigado.